

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO E O CURRÍCULO ESCOLAR: UM OLHAR PARA A AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER NEGRA

Adelice pereira de Jesus
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)
Endereço Eletrônico: minga27@hotmail.com

Edilane de Jesus Gomes
Universidade do Estado da Bahia– UNEB (Brasil)
Endereço Eletrônico: lannyedigomes@gmail.com

Ana Lúcia Pereira Barros
Universidade do Estado da Bahia– UNEB (Brasil)
Endereço Eletrônico: analidiapereiradebarros@gmail.com

1357

INTRODUÇÃO

O cinema é um dos ramos da mídia, que controla o espaço de circulação dos filmes, no qual emerge a movimentação de imagens e sons. Neste sentido, buscamos a partir desse estudo compreender as dimensões dos filmes na esfera social na produção de cinema. Respalçada na Análise do Discurso (AD) a partir dos pressupostos arquegenealógico foucaultiano, que dispõe de teoria que possibilitam entender a produção de cada formação discursiva. Compreendendo que os filmes são objetos culturais voltados para o entretenimento. Que de modo geral, é baseado na sociedade, no que ela se transformou ou quer ver.

O cinema atual busca atrelar as necessidades do público às características que lhe são produzidas. Contudo, o cinema apresenta as produções fílmicas, com intuito de fazer com que o telespectador se identifique com o que lhe foi apresentado. Diante do crescimento do cinema, um fator que vem se destacando é as relações sociais.

No filme Hidden Figures (Estrelas além do tempo, Theodore Melfi, Estados Unidos, 2016) apresenta em sua narrativa a disputa na corrida espacial e ao mesmo tempo em que a sociedade norte-americana lida com uma profunda cisão racial, onde os negros não podem frequentar os mesmos espaços que os brancos. Essa situação também acontece na NASA, onde um grupo de matemáticas negras são obrigadas a trabalhar a parte. Além de provar sua competência, elas precisam lidar com o preconceito arraigado para que consigam ascender na hierarquia da NASA.



Nesse sentido, a partir de um exercício teórico-metodológico, problematizamos esta pesquisa da seguinte forma: Como se dá a constituição do sujeito mulher negra e como configurou o processo de identidade e reconhecimento construída no currículo como forma de respeitar e valorizar a diversidade contidas no âmbito escolar a partir do filme Estrelas além do tempo? Consideração como a diversidade está articulada na organização curricular e no espaço escolar, uma vez que há uma singularidade que não contempla as necessidades reais.

Compreendemos que a escola tem o papel de contribuir na formação de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade, capaz de compreender a sua própria identidade, por isso essa necessidade de discutir sobre o currículo e suas implicações na formação da subjetividade e identidade do aluno, no cenário da educação brasileira. O mundo vem passando por mudanças nos saberes e na estrutura da sociedade, porém o currículo continua sendo aquele que ordena e hierarquiza os conhecimentos, isso repercute na constituição dos sujeitos no âmbito escolar.

Por tanto, este estudo visa compreender a relação entre currículo e diversidade e a condição do sujeito mulher e o processo de afirmação da identidade marcadas historicamente pelas composições sociais a partir das estratégias cinematográficas em estrelas além do tempo. Para tanto, vamos refletir como a escola tem conseguido dialogar com as diferenças, investigar como se dar a constituição do sujeito mulher negra e o funcionamento discursivo na produção de sentidos que apontam para constituição da identidade e analisar as estratégias de subjetivação no exercício de poder, subjetividade, identidade e autocontrole marcados pela dispersão e movência tecidos pela rede de fios discursivos.

A construção dessa pesquisa será baseada nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de origem francesa, com contribuições de Foucault (2008, 2010, 2014) para as noções de sujeito, discurso, enunciado; Gregolin (2004) para a noção de discurso; Fernandes (2008) para pensar as noções de sujeito e enunciado; Barthes (1990) para os estudos da imagem; Aumont e Marie (2006) para compreensão dos planos e enquadramentos cinematográficos. Aparamos nos conceitos de Paulo Freire (2003; 2000; 1989) para falar sobre educação e desigualdade, contamos com a colaboração de Nilma Lino Gomes (2019; 2007) para falar da descolonização do currículo; e com as citações de Henri Giroux (1997) para falar da formação de professor.



METODOLOGIA

Este estudo é cunho bibliográfico exploratório baseado nos pressupostos genealógicos foucaultiano, buscamos aparatos nessa metodologia, por entender que os sujeitos são marcados por um conhecimento apresentando ainda nos dias atuais como o negro e sua cultura como inferior, daí a necessidade de apresentar novos saberes na escola desmitificando o que vem sendo apontado ao longo da história.

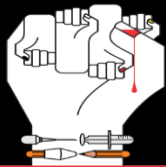
Por tanto, este estudo está estruturado em três seções, a primeira seção destacamos sobre como a escola tem conseguido dialogar com as diferenças considerando-a como um espaço social que produz e reproduz saberes. A segunda seção investigamos a constituição do sujeito mulher negra e o funcionamento discursivo na produção de sentidos que apontam para constituição da identidade. Na terceira seção analisamos as estratégias de subjetivação no exercício de poder, subjetividade, identidade e autocontrole marcados pela dispersão e movência tecidos pela rede de fios discursivos.

1359

RESULTADO E DISCUSSÃO

Na primeira seção destacamos sobre como a escola tem conseguido dialogar com as diferenças considerando-a como um espaço social que produz e reproduz saberes. Neste sentido, o objeto discursivo apresenta discursos que são constituídos identidades que produz memória própria as suas condições de possibilidades imbricadas nas estratégias cinematográficas.

A segunda seção investigamos a constituição do sujeito mulher negra e o funcionamento discursivo na produção de sentidos que apontam para constituição da identidade em que as produções discursivas em Estrelas além do tempo apontam a constituição de identidades do sujeito mulher negra, que nos subsidia para um pensamento crítico sobre a desigualdade de gênero e segregação das raças, considerando a materialidade fílmica como identificador de cultura e problemas sociais em determinado contexto histórico baseado nas relações de saber/poder e se constitui nas condições de possibilidades dos anos de 1961, em que o machismo, sexismo e racismo era centrado, o que nos faz retomar a outros discursos que atravessam movimentos sociais, neste caso, os discursos se materializam em praticas que evidenciam sujeitos e sinalizam no sentido de identidade e resistência



Na terceira seção analisamos as estratégias de subjetivação no exercício de poder, subjetividade, identidade e autocontrole marcados pela dispersão e movência tecidos pela rede de fios discursivos. Visto que o sujeito enunciativo ocupa um lugar na história, e é constituído de vários discursos que são engendrados no tempo e na história.

CONCLUSÃO

Contudo observamos a partir deste estudo que a formação docente esteja pautada no compromisso ético, político e social, visando consolidar uma sociedade democrática, justa e inclusiva, igualitário e emancipatório para todos. E assim, organize um currículo que ressignifique os processos formativos de modo que os saberes oportunize o conhecimento, a valorização e o respeito da diversidade a precarização do atendimento escolar, as singularidades e especificidades das questões curriculares escolar, as regularidades entre as propostas dos movimentos sociais e políticas educacionais, assim buscamos refletir sobre conhecimentos culturais específicos como meio de promoção e emancipação igualitária do aluno baseada na superação das desigualdades educativas.

Pretendemos através deste estudo compreender os elementos que compõe a visibilidade fílmica, a partir da linguagem visual, a constituição do sujeito a partir de enunciados sonoros materializados no filme, para compreender os processos de subjetivação e afirmação da identidade dentro da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Diversidade. Estrelas além do tempo. Mulher Negra.

REFERÊNCIAS

AUMONT, J. **A Imagem**. Tradução de Estela dos Santos Abreu e Claudio C. Santoro. Campinas, SP: papiros, 1993. (Coleção Ofício de Arte e Forma). 16. ed. 2011.

BARTHES, R. A mensagem fotográfica. In: **Teoria de cultura de massas**, Adorno et al. Luis Costa Lima (org). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982. BARTHES, R. A retórica da imagem. In: O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

FERNANDES, C, A. **Análise do discurso**: Reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos. Claraluz, 2008.

FERNANDES, C.A. **Discurso e produção de subjetividade em Michel Foucault**. Uberlândia, MG. Ano 2, artigo n.1, 2011.



FERNANDES, C. ALVES JUNIOR, J. A. Mutações da noção-conceito de sujeito na Análise do Discurso. In: Santos, J. B. C. (Org). **Sujeito e subjetividade: discursividades contemporâneas**. Uberlândia, MG. EDUFU, 2009

FOUCAULT, M. A **Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24.ed: São Paulo: Edições Loyola, 2014.

_____. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. e RABINOW, P. **Michel Foucault: Uma trajetória filosófica**, 2, ed. Tradução de Vera Portocarrero e Gilda Gomes Carneiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 12e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIROUX, Henry Armand. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOMES, Nilma Lino. Descolonizar os currículos: um desafio para as pesquisas que articulem a diversidade étnico-racial e a formação de professores. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE)**, 14., 2008, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: PUC, 2008. p. 17-41.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial: por um projeto educativo emancipatório. In: FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Mostaro Neves de; FERNANDES, Alexsandra Borges. **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. p. 39-60.

GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p. GOMES, Nilma Lino. **Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr., 2012.

GREGOLIN, M. R. **Análise do discurso e mídia: a(re)produção de identidades**. Comunicação, mídia e consumo São Paulo vol. 4n. 11p. 11 - 25 n o v. 2007. Disponível em: . Acesso em: 12 de jun. de 2017.

HIDDEN FIGURES. Direção: Theodore Melfi. Produção: Donna Gigliotti, Peter Chernin, Jenno Topping, Pharrell Williams e Theodore Melfi. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2016, 127 min. Son, color.

PLANOS CINEMATOGRAFICOS. In: AUMONT, J.; MARIE, M. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2006. p. 230-232.